



ISSN: 2230-9926

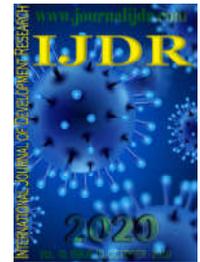
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41747-41750, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20301.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PROCESSO DE ENSINO EM AUDITORIA BASEADA EM SITUAÇÃO PROBLEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Denival N. Vieira Júnior<sup>1</sup>; Maria da Glória S. Ramos<sup>1</sup>; Thaisa Maria de A. Gonçalves<sup>1</sup>; Larissa de O. B. Caracas<sup>1</sup>; Zeila R. Braz<sup>1</sup>; Lays L. Alcântara<sup>1</sup>; Suzy Arianne de S. e Silva<sup>2</sup>; Loislayne B. Leal<sup>3</sup>; Wevernilson Francisco de Deus<sup>4</sup>; Ana Luiza B. Negreiros<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, Especialista. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre. Secretária Estadual de saúde do Piauí. Picos, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro, Especialista. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, Mestre. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 14<sup>th</sup> July, 2020  
Received in revised form  
21<sup>st</sup> August, 2020  
Accepted 18<sup>th</sup> September, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> October, 2020

#### Key Words:

Aprendizagem Baseada em Problemas; Selo de Acreditação; Equipamentos de Proteção Individual; Técnico de Enfermagem.

#### \*Corresponding author:

**Denival N. Vieira Júnior,**

### ABSTRACT

Aprendizagem Baseada em Problemas possui como objetivos aprofundar o ensino, proporcionar a resolução de problemas e sua melhor análise, além de propiciar o conhecimento direcionado. Para isso, é necessário que o conhecimento aprofundado seja aplicado para manejar situações reais, para ressaltar o pensamento crítico e a habilidade de resolver problemas. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de uma equipe frente a solução de um problema dentro de um hospital para a obtenção de selo de acreditação. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem, na disciplina optativa de Auditoria em Enfermagem, na resolução de uma atividade proposta pelos docentes, com a temática “obtenção de selo de acreditação”. A atividade foi desenvolvida pelo método baseado em solução de problemas, e foi realizada durante o mês de setembro de 2020, de forma remota. Identificou-se que o problema da ausência do uso de EPIs pela equipe de técnicos de enfermagem está relacionado a vários fatores pessoais e institucionais, sendo eles: o profissional possuir muito tempo de atuação, levando a autoconfiança, crença pessoal por parte do profissional, material insuficiente na instituição, falta de conhecimento dos profissionais em relação aos riscos em que estão submetidos, além do desconforto causado pelo uso prolongado de EPIs. O estudo revela que a utilização de estratégias que visam a ampliação do conhecimento, acréscimo de ideias e a percepção de questões que ocorrem dentro das instituições de saúde é conveniente para a maior aprendizagem e assimilação do conteúdo dentro da disciplina. Contudo, ressalta-se a importância da utilização de métodos educativos que coloquem os estudantes enquanto protagonista a resolatividade das atividades.

Copyright © 2020, Lorena Aline dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Denival N. Vieira Júnior; Maria da Glória S. Ramos; Thaisa Maria de A. Gonçalves; Larissa de O. B. Caracas; Zeila R. Braz; Lays L. Alcântara et al, 2020. “Processo de ensino em auditoria baseada em situação problema: relato de experiência”, *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41747-41750.

### INTRODUCTION

A formação em saúde, embora tenha passado por transformações significativas nas últimas décadas, historicamente caracteriza-se pela utilização de metodologias tradicionais de ensino, nas quais há uma dissociação entre

teoria e prática e o foco concentra-se no professor, que detém o conhecimento e seu papel é de transmitir as informações prontas, sendo, portanto, um processo unilateral, pois o aluno assume posição passiva, apenas recebendo e reproduzindo as informações (FUIJITA, et al, 2016). A partir da segunda metade do século XX, as instituições de ensino superior passaram a reavaliar suas estratégias de ensino e pensar em

como tornar a relação professor-aluno mais horizontal, colocando discente como sujeito ativo na sua aprendizagem (GOMES, et al, 2010). Desse modo, passou-se a arquitetar estratégias metodológicas de ensino direcionadas para o discente e seu protagonismo, que, segundo Gadotti (2011), são mais coerentes com as atuais necessidades e demandas sociais. É nesse contexto de necessidade de superação das práticas tradicionais de ensino e de elaboração de novas formas de trabalhar com o conhecimento que surge a aprendizagem baseada em problemas (ABP) (SOUZA; DOURADO, 2015). Essa metodologia busca, para além do ensino, a aprendizagem, em que o aluno participa ativamente da construção do conhecimento e o professor assume papel de mediador. A aprendizagem baseada em problemas fundamenta-se na resolução de problemas por meio da análise em grupo, utilizando, para tanto, conhecimentos previamente adquiridos, o que contribui para melhor compreensão do conteúdo estudado, reflexão crítica acerca deste e a possibilidade de vislumbrar diferentes perspectivas de um mesmo fator, isso implica, para além da formação de profissionais de saúde capacitados, indivíduos capazes de trabalhar em equipe e pensar criticamente. Essa metodologia vem sendo amplamente utilizada nos cursos da área da saúde, mostrando-se eficaz na construção de saberes e práticas fundamentadas em um referencial teórico sólido (BEZERRA, et al, 2020).

A ABP possui três objetivos principais que são: aprofundar o ensinamento, proporcionar a resolução de problemas e a sua melhor análise, além de propiciar o autoconhecimento direcionado. É preciso que o conhecimento aprofundado deve ser aplicado para manejar situações reais, pois dessa forma ressalta o pensamento crítico e a habilidade de resolver problemas, o que está sendo bastante visado na formação acadêmica do curso de medicina (LEON; ONÓFRIO, 2015). Outrossim, essa modalidade proporciona às estudantes condições essenciais para a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica e otimizem capacidades (OLIVEIRA et al., 2019). Diante disso, o estudo tem o objetivo de relatar a experiência de uma equipe frente a solução de um problema dentro de um hospital para a obtenção de selo de acreditação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se classifica como um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa e de acordo com procedimentos técnicos do tipo relato de experiência. O trabalho descreve o processo de construção de um selo de acreditação hospitalar, de modo que o grupo busca na auditoria transformar o hospital em questão em uma referência. O intuito é apontar os resultados satisfatórios obtidos, bem como as fragilidades identificadas para viabilizar a reprodutibilidade da experiência. A partir da disciplina Auditoria em Enfermagem ofertada solicitou-se a construção de um caso no formato de PBL (Problem-Based Learning) ou aprendizagem baseada em problemas (ABP) onde elegeu-se um dos temas presentes na ementa para o desenvolvimento da estratégia de ensino. A construção do trabalho constituiu-se em requisito para obtenção de nota parcial da terceira unidade da referida disciplina. A atividade foi direcionada e dividida em grupos. Designaram-se como participantes do grupo deste estudo um total de 6 alunos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do campus Senador Helvídio Nunes de Barros matriculados na disciplina de auditoria em enfermagem no

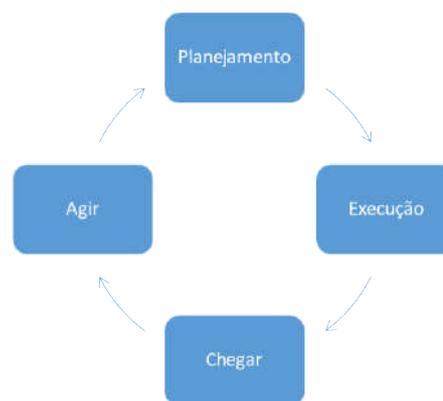
período de 2020.3 referente ao ensino remoto ofertado pela instituição.

O trabalho em sala de aula ocorreu durante a realização de toda disciplina sendo distribuído nas seguintes etapas:

- 1º) organização e orientação dos estudantes quanto à preparação na forma de execução do PBL. Para isso houve-se incentivo e orientação para que se desenvolvesse certas competências para que os discentes fossem capazes de realizar o trabalho com êxito;
- 2º) desenvolvimento da atividade;
- 3º) registro dos resultados e realização do relato.

Para o desenvolvimento do PBL foi apresentado um problema hipotético no qual trata dos padrões de segurança dentro de um serviço de saúde. Na hipótese em questão o Hospital Santa Madalena estaria pleiteando receber o selo de acreditação por meio da metodologia ONA. Ao buscar uma avaliação primária de uma Instituição Acreditora Credenciada (IAC) o Hospital recebeu em seu relatório diversas fragilidades e problemas.

A turma foi dividida em 3 equipes para desenvolver o plano a partir da metodologia PBL. O papel do grupo de alunos direcionado pelos docentes da disciplina foi escolher um dos problemas para ser solucionado, assim o hospital ganharia o selo de acreditação. O problema escolhido para a formação desse trabalho foi: “ausência do uso de EPIs por parte da equipe de técnicos de enfermagem na realização de procedimentos”. Após o lançamento deste problema o trabalho proposto possibilitou o empenho dos discentes envolvidos na busca de solucionar o referido problema por meio de conhecimentos prévios e adquiridos durante as pesquisas realizadas. Foi utilizado como forma para resolução o ciclo PDCA, que está representado no fluxograma da Figura 1.



Fonte: Autor, 2020.

**Figura 1. Ilustração do ciclo PDCA**

O ciclo PDCA é uma ferramenta que tem como objetivo a solução de problemas, seguindo o itinerário de quatro etapas cíclicas. Essa ferramenta possibilita a implementação e avaliação na solução de problemas, por meio da implementação de suas metas que serão descritas a seguir. A linha deste estudo está voltada para a capacidade dos discentes apresentarem respostas para o trabalho proposto. A meta foi examinar os resultados consideráveis e avaliar soluções suscetível de serem adotadas dentro de um ambiente hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obtenção do selo de acreditação por uma instituição, necessita de uma série de requisitos e orientações que a instituição deve cumprir e seguir, com isso, é de extrema importância a análise, identificação de problemas e a implementação de estratégias que visem melhorar os serviços dessas instituições. De acordo com o que já foi mencionado, denota-se então, a importância do grupo de estudo baseado na problemática, frente a resolução dos problemas para obtenção do selo de acreditação institucional. O grupo identificou que o problema da ausência do uso de EPIs por parte da equipe de técnicos de enfermagem na realização de procedimentos relacionados à assistência do paciente está relacionado a vários fatores tanto pessoais, como institucionais. Devido ao não uso de EPI pela equipe de técnicos em Enfermagem, constatou-se as possíveis explicações: os profissionais por possuírem muito tempo de atuação, acreditam que não vão errar o procedimento, não causando danos ao paciente nem pra si. Comparando com estudo de Gallas; Fontana (2010), em seu estudo mostra que o fato de considerar que possui domínio da técnica, o profissional dispense os EPIs, se expondo, dessa forma, aos riscos ocupacionais. Para isso é necessário educar, instruir esses profissionais sobre os riscos nos quais estão envolvidos. Ademais, autoconfiança leva ao descaso no uso de EPIs, e é reforçada pela experiência de que seu uso interfere nas habilidades do trabalhador. Diante disso, é necessário orientá-los quanto ao uso dos EPIs, fazendo-se necessário refletir sobre as instruções mais frequentes e que trabalhadores portadores de conhecimento e instruídos superarão as barreiras contra a resistência. (BARROS et al., 2016).

Aliado a experiência profissional ressaltamos a crença pessoal por parte do profissional de nunca vai se contaminar mesmo sem a utilização de EPIs. A convivência permanente com a exposição à materiais biológicos favorece a diminuição da percepção dos riscos pelos profissionais, resultando em falta de medo de se contaminar e a crença de que nada irá acontecer e que uma estratégia eficaz para modificar esse cenário é a educação do profissional por meio da reflexão acerca de sua prática. (CUNHA et al. 2017). Podemos destacar também como motivo de não uso do EPI, não ter material suficiente na instituição. De acordo com Neves et al, (2011), um grupo de profissionais entrevistados afirmam que a não adesão dos EPIs se dá pela não provisão e controle dos mesmos. Diante disso se faz necessário que ocorra uma avaliação das características físicas dos profissionais que atenderão naquele setor no dia, para que a provisão de material se adequa as suas necessidades, como também sejam capazes de suprir a demanda para evitar que o profissional tenha que se deslocar de seus atendimentos para ir em outro setor atrás de equipamentos de proteção individual básicos. Dentro desta perspectiva, é importante salientar que de acordo com a NR 32, os Equipamentos de Proteção Individual deverão estar à disposição do trabalhador, em número suficiente, nos postos de trabalho. Gallas (2010) acredita que a disponibilidade destes dispositivos no lócus do trabalho pode favorecer sua utilização, pois, uma vez que, esses materiais se encontram ao alcance do profissional ou técnico quando ocorre uma possível exposição, fica mais fácil a adesão, já que isso gera economia de tempo e prevenção efetiva. Outro fator que contribui para não adesão aos equipamentos é a falta de conhecimento dos profissionais em relação aos riscos que poderão ser ocasionados. Seguindo esse contexto, Cisz (2015) mostrou, na prática, de como existe a necessidade de se estar falando,

expondo, lembrando, relembando da importância do uso desses equipamentos para atividade laboral. Ele fala que a implantação de um programa de treinamento na contratação de novos funcionários, favorece o desenvolvimento do funcionário em todas as suas dimensões, elevando o nível de consciência e de ação, cujos benefícios serão revertidos para a empresa, empregado e comunidade. “Embora os profissionais de enfermagem tenham demonstrado conhecimento da exposição aos riscos biológicos, esta percepção não é suficiente para garantir a adesão ao uso dos EPI nas suas práticas laborais [...] Acredita-se que seja necessário investir no processo educativo, através de capacitações, cursos e palestras, visando reduzir a exposição aos riscos biológicos, além de, prevenir o surgimento das doenças ocupacionais.” (BARBOZA et al. 2016). Em consonância disso, é importante ressaltar a real necessidade de promover e disseminar a conscientização ao uso de EPIs, pois, de nada adiantaria disponibilizar equipamentos de proteção individual, se não fosse realizado treinamento específico para sua utilização, e se não houvesse adesão ao uso adequado desses equipamentos por parte dos profissionais (LIMA ET. AL 2017).

É importante destacar que a sobrecarga de trabalho e desconforto gerado pelo uso prolongado dos EPIs pode dificultar a adesão dos mesmos. Segundo Neves et al. (2011), a estrutura física dos locais com pouca ventilação e iluminação torna incômodo o uso dos equipamentos de proteção, contribuindo para a baixa adesão pelo aumento do calor. Soma-se a isso o fato de se estar em um país tropical, onde as temperaturas em condições ambientais já são altas. Estudos apontam como fatores intervenientes, ao uso desses equipamentos, o calor e o incômodo, principalmente das máscaras e aventais. Além de procurar incentivar o uso de EPI, a instituição deve oferecer equipamentos adequados ao tamanho e a estrutura anatômica para o maior conforto do profissional, pois segundo afirma Gallas; Fontana (2010), se os EPIs são considerados desconfortáveis, a incorporação ao seu uso é dificultada.

Gallas & Fontana (2010 p. 790) ainda afirma que:

“Muitas instituições de saúde trabalham com a escassez de recursos humanos, o que determina alteração no ritmo de trabalho. Sendo assim o tipo da unidade de trabalho pode ser um gerador da exposição aos fluidos biológicos, que associada ao ritmo acelerado de trabalho, número reduzido de trabalhadores e a inadequação de recursos materiais desencadeiam processos de sofrimento e adoecimento”.

Desta forma, percebe-se que a sobrecarga destes profissionais sendo um risco psicossocial, pode desgastar o funcionário, isso pode trazer como consequência a exposição a outros perigos.

Por fim, ressaltamos a necessidade e importância da utilização dos EPIs quando associa-se os textos redigidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as normas regulamentadoras 32 e 05, e o código de ética dos profissionais de enfermagem, de acordo com Araújo et al., (2012); Lima et al., (2017) que discutem e afirmam acerca da prevenção de acidentes em especial no caso do enfermeiro e demais componentes de sua equipe esse risco se estende aos usuários, por estarem continuamente recebendo cuidados desses profissionais.

Em concordância com o que foi mencionado, a NR-4 e Nr-5 dispõem da obrigatoriedade e a fiscalização desta obrigatoriedade instituindo a Comissão Interna de Prevenção

deAcidentes, porém nem sempre cumprida na realidade dos serviços de saúde. O desenvolvimento do trabalho atendeu a necessidade da disciplina, no entanto, vale ressaltar que dentre os problemas enfrentados, a falta de material disponível para leitura e embasamento do tema, bem como, a falta de literatura atual. Contudo, o desenvolvimento desse método de ensino foi eficiente e eficaz frente ao alcance da atividade proposta.

### Considerações Finais

Tendo em vista, que o PBL (Problem-Based Learning) ou aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um sistema tático de ensino e aprendizagem que apresenta o emprego de problemas reais ou hipotéticos associados com a exercício do futuro profissional em formação. O estudo mostrou que a utilização prática de estratégias que visam a ampliação do conhecimento, acréscimo de ideias e a percepção de questões que ocorrem dentro das instituições de saúde é conveniente para a maior aprendizagem e assimilação do conteúdo dentro da disciplina. A utilização da atividade de PBL realizadas em aula sobre a temática do conteúdo exposto na disciplina de Auditoria de Enfermagem no período de 2020.3 propiciou a dinamicidade do assunto apresentado, além da, motivação dos alunos em participar de forma interativa e consequentemente entender os conceitos e práticas que objetivava a metodologia da disciplina. O trabalho apresentado para resolução de problemas por meio da (ABP) exigiu dos discentes envolvidos: engajamento, compromisso, reponsabilidade, exploração de dados e pesquisa em busca de construir conhecimentos sobre informações provenientes do tema proposto. O engajamento dos alunos na metodologia proposta pelo docente foi fundamental, pois, dessa forma, o aluno deixou de ser apenas um ouvinte e passou ser um integrador de seu ensino-aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO et al. The nurse's role in monitoring, training and adherence to proper use of personal protective equipment in outpatient clinics. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial online]*. 2012.
- BARBOZA, M. C. N. et al., Riscos Biológicos e adesão a equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem hospitalar. *RevPesq Saúde*. v. 17, n. 2, p. 87-91, 2016.
- BARROS, J. S. O. et al., A enfermagem e a resistência ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual. *Ciências Biológicas e da Saúde*. v. 3, n. 3, p. 189-200, 2016.
- BEZERRA, I. N. M., et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (ABP) na formação em saúde: um relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n.1, p. 102-118, 2020.
- CISZ, Cleiton Rodrigo. *Conscientização do uso de EPI's, quanto à segurança Pessoal e coletiva*. Monografia de Especialização, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. 2015.
- CUNHA, Q. B. et al., Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. *Enferm. Foco*. v. 8, n.1, p.72-76, 2017.
- FUJITA, J. A. L. M. et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, v.29, n.1, p. 229-258, 2016.
- GADOTI, M. Por que continuar lendo pedagogia do oprimido?. *R. Pol. Púb*, v. 16, n. 2, p. 459-461, 2012.
- GALLAS, S. R.; FONTANA, R. T. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínico: contribuições para a saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm*. v. 63, n. 5, p. 786-92, 2010.
- GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no Ensino de graduação nas ciências sociais E da saúde – avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.
- LÉON, F. Q.; ONÓFRIO, L. B. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica- Uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 4, p. 614-619, 2015.
- LIMA, C. B.; SANTANA, V. S.; SILVA, S. O. P. Uso de equipamento de proteção individual: abordando a dificuldade de adesão do profissional de enfermagem. *Temas em Saúde*. v.17, n. 1, 2017.
- NEVES, H. C. C. et al., Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 19, n. 2, 2011.
- OLIVEITA, M. S. B. et al., Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: Uma reflexão teórica. *Revista Nusing*, v.22, n.259, p. 3452-3456, 2019.
- SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *HOLOS*, v.5, p. 182-200, 2015.

\*\*\*\*\*